

Ano Pastoral 2008/9

Outubro:

17 - Reunião de responsáveis, Sé Patriarcal, 21.30 horas

- Fevereiro:

21 a 24 - Encontro de Formação/Retiro - Serra da Estrela

As pré-inscrições terão de ser feitas até 31 de Dezembro e confirmadas até dia 31 de Janeiro com o respectivo pagamento. Tal como no ano passado está aberto à família (cônjuge e filhos) e à possibilidade de ir sexta-feira. Preços:

Com cartão – 55€+ 15€(com 6ª f dia 20) crianças <10 anos – 30€+ 10€(6ª f)

Sem cartão – 70€+ 20€(com 6ª f dia 20) crianças <10 anos – 50€+ 15€(6ª f)

- Março:

6 - Reunião de responsáveis, Sé Patriarcal, 21.30 horas

- Abril:

25 - XXIX EMA

As candidaturas para a organização estão abertas até ao dia 1 de Dezembro

- Maio:

1 - Peregrinação Nacional a Fátima (PNA)

- Junho:

13 - Festa de Santo António

19 - Reunião de responsáveis, Sé Patriarcal, 21.30 horas

20/21 - Encontro de Formação para Seniores

- Julho:

27 a 31 - Encontro Nacional de Liturgia - Fátima

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

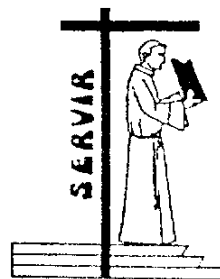
DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 330 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



O Acólito

Setembro/Outubro 2008 Nº 97*4ª Série *X Ano *0,30€

"SOIS UMA CARTA DE CRISTO, MINISTRADA POR NÓS"

São 13 as cartas do NT atribuídas a Paulo. Mas nem todas provêm directamente dele. Daí a distinção entre **protopaulinas** e **deuteropaulinas** ou, como também se diz, indiscutíveis e discutíveis.

Do primeiro grupo fazem parte, pela ordem provável em que foram redigidas: 1 Ts, 1 Cor, 2 Cor, Gl, Fl, Flm, Rm. Todas foram escritas por Paulo, mais ou menos nos anos 50-56, portanto num curto espaço de tempo.

Ao segundo grupo pertencem, pela ordem provável da sua redacção e do menor ou maior grau de probabilidade de serem posteriores à morte de Paulo: 2 Ts, Cl, Ef e as três Pastorais 1Tm, 2 Tm e Tt. Distinguem-se das indiscutíveis, principalmente pelas situações históricas que nelas se reflectem e os consequentes temas nelas retratados. Sobretudo nas Pastorais predominam questões de organização eclesial e conduta moral, devidas principalmente a heresias e ao retardamento da parusia de Cristo. Para as resolver, apoiaram-se muito na autoridade apostólica de Paulo, sinal de terem sido escritas por colaboradores seus que adaptaram a mensagem dele recebida a novas situações da Igreja. Neste sentido, são realmente de Paulo. (...)

Leitura de 2 Cor 2,14-3,6. (...)

Do **Evangelho de Cristo** que **une o Apóstolo** que o anunciou à **comunidade** que o recebeu. Vejamos por partes:

1. **Foi pelo Evangelho que a comunidade se tornou uma carta de Cristo.** Isto é, ao acolhê-lo na fé, encarnou de tal modo a sua mensagem, que esta se manifesta nela ao vivo. É como uma carta cujo autor é Cristo e na qual Ele revela todo o seu amor. Uma carta para ser *conhecida e lida por todos os homens*, porque por todos Ele deu a vida. Uma carta, ainda, escrita como *Espírito de Deus vivo* que o ressuscitou dos mortos, e só acessível a *corações de carne*, isto é, sensíveis a tanto amor. Sendo deste amor que vivem os cristãos, quem neles o experimenta, encontra Cristo.

2. **Mas foi através de Paulo que eles receberam o Evangelho.** São, portanto, uma carta de Cristo, mas *ministrada* pelo Apóstolo. E se ela está também inscrita no *coração* dele, não é tanto por ele ter fundado a comunidade, mas, acima de tudo, porque esta, a partir de então, encarnou o Evangelho, o mesmo que Paulo encarnou na sua vida, a partir da sua vocação apostólica, em que Deus fez brilhar no seu coração o conhecimento de Cristo (4,6).

Um ano a caminhar com São Paulo, D. Anacleto de Oliveira, Gráfica de Coimbra 2, nº 16

ACÓLITOS NA PARÓQUIA

Um movimento essencial para o desenvolvimento das vocações sacerdotais

A Instrução Geral do Missal Romano preconiza que na principal celebração eucarística do Domingo, haja, pelo menos, um acólito, um leitor e um animador musical. Isto é apontado como um mínimo que deve tender a transformar-se em grupos: de acólitos, de leitores e de músicos e cantores. Felizmente, na grande maioria das paróquias da nossa diocese, há coros, grupos de leitores e grupos de acólitos. Contudo, as solicitações dos que têm o encargo pastoral, frequentemente, não lhes permitem uma atenção cuidada por estes ministérios (que, mesmo que não sejam instituídos, são da máxima importância) e perturbam os seus critérios de avaliação pastoral e de hierarquização da sua acção. João Paulo II, numa Carta dirigida aos sacerdotes, numa quinta-feira santa, e no contexto do dom da Eucaristia, do Sacerdócio e das vocações sacerdotais, falou deste admirável movimento dos acólitos, como viveiro de vocações sacerdotais.

"Sacerdotes enamorados da Eucaristia são capazes de comunicar aos adolescentes e jovens o "enlevo eucarístico", que desejei reavivar com a Encíclica Ecclesia de Eucaristia (cf. n. 6). Em geral, são eles precisamente que assim os atraem para o caminho do sacerdócio, como bem poderia demonstrar a história da nossa vocação.

"Precisamente nesta perspectiva, caros irmãos sacerdotes, privilegiarei, juntamente com outras iniciativas, a atenção aos acólitos, que constituem uma espécie de "viveiro" de vocações sacerdotais. O grupo de acólitos, bem acompanhado por vós no âmbito da comunidade paroquial, pode percorrer um válido caminho de crescimento cristão, formando quase uma espécie de pré-seminário. Educai a paróquia, família de famílias, a ver nos acólitos os seus filhos, como "rebentos em volta da mesa" de Cristo, Pão da vida (cf. Sal 127/128, 3).

"Recorrendo à cooperação de famílias mais sensíveis e dos catequistas seguiu, com solícita atenção, o grupo dos acólitos para que, através do serviço do altar, cada um deles aprenda a amar cada vez mais o Senhor Jesus, reconheça-O realmente presente na Eucaristia e saboreie a beleza da liturgia. Todas as iniciativas para os acólitos, organizadas a nível diocesano e por zonas pastorais, devem ser promovidas e estimuladas, tendo sempre em conta as diversas faixas etárias. Nos anos de ministério episcopal em Cracóvia, pude constatar como era vantajoso dedicar-se à sua formação humana, espiritual e litúrgica. Quando

crianças e adolescentes realizam o serviço do altar com alegria e entusiasmo, oferecem aos da sua idade um testemunho eloquente da importância e da beleza da Eucaristia. Graças à acentuada sensibilidade imaginativa, que caracteriza a sua idade, e com as explicações e o exemplo dos sacerdotes e dos colegas mais velhos, também os mais pequenos podem crescer na fé e apaixonar-se pelas realidades espirituais.

"E, por último, não esqueçais que os primeiros "apóstolos" de Jesus Sumo Sacerdote sois vós: o vosso testemunho conta mais do que qualquer outro meio e subsídio. Nas regulares celebrações dominicais e feriais, os acólitos encontram-vos a vós, nas vossas mãos vêem "fazer-se" a Eucaristia, no vosso rosto lêem o reflexo do Mistério, no vosso coração intuem a chamada a um amor maior. Sede para eles pais, mestres e testemunhas de piedade eucarística e de santidade de vida!"

A melhor catequese sobre a Eucaristia é a participação externa e interior na própria celebração, bem preparada e vivida, como a Igreja no-la propõe. E os acólitos estão na primeira linha desta participação e preparam-se cuidadosamente com uma formação humana espiritual e litúrgica adequada à idade, meio e cultura.

As comunidades devem apoiar e estimular os seus grupos de acólitos, manifestando o seu apreço afectivo, a sua admiração e o seu respeito, o seu apoio e empenhamento na sua formação. Na realidade, numa paróquia ou numa comunidade, um grupo de acólitos precisa de uma atenção particular e merece uma afeição peculiar.

A formação destes grupos exige, por sua natureza, uma presença e uma preocupação particular do pároco ou do reitor da igreja. O seu ensino ultrapassa a mera instrução ou ensaio de cerimónias, para se centrar ao nível do modelo, do acompanhamento personalizado, da intimidade espiritual ("vinde e vede") que permitirá fazer ecoar o chamamento a uma entrega generosa ao serviço do Senhor. Importa, por isso, ultrapassar uma perspectiva de mera funcionalidade e ir à raiz do serviço litúrgico, do serviço eclesial. Sem descuidar as funções celebrativas, importa conduzi-los à dimensão simbólico-sacramental do serviço litúrgico. Nesta perspectiva, um grupo de acólitos será muito mais que um grupo de amigos... poderá ser, como diz o Papa, um pré-seminário. Para tal, a presença de um sacerdote é absolutamente indispensável.

Secretariado Diocesano de Liturgia do Porto
Voz Portucalense, nº 20 – 26 de Maio de 2004
Participação enviada por João Alves